

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
DOUTORADO EM SERVIÇO SOCIAL**

ELIANA CRISTINA DALAGASPERINA

**MOSAICO SOBRE A POBREZA: ESTUDO SOBRE A COMPREENSÃO
HISTÓRICA DA POBREZA HUMANA**

Porto Alegre

2010

ELIANA CRISTINA DALAGASPERINA

**MOSAICO SOBRE A POBREZA: ESTUDO SOBRE A COMPREENSÃO
HISTÓRICA DA POBREZA HUMANA**

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Serviço Social.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Nelson dos Reis

Porto Alegre

2010

ELIANA CRISTINA DALAGASPERINA

**MOSAICO SOBRE A POBREZA: ESTUDO SOBRE A COMPREENSÃO
HISTÓRICA DA POBREZA HUMANA**

Esta Tese foi submetida ao processo de
avaliação da Banca Examinadora para a
obtenção do Título de
Doutor em Serviço Social

E aprovada em sua versão final em 13 de
dezembro de 2010 atendendo as normas da
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação
em Serviço Social.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Carlos Nelson dos Reis (Orientador)
Faculdade de Serviço Social (PUCRS)

Prof. Dra. Berenice Couto
Faculdade de Serviço Social (PUCRS)

Prof. Dr. Pedrinho Guareschi
Faculdade de Psicologia (UFRGS)

Prof. Dr. Gentil Corazza
Faculdade de Economia (UNILA)

Prof. Dr. Altair Fávero
Faculdade de Educação (UPF)

D136m Dalagasperina, Eliana Cristina
Mosaico sobre a pobreza : estudo sobre a compreensão
histórica da pobreza humana / Eliana Cristina Dalagasperina. –
2010.
243 f. ; 30 cm.

Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.
Orientador: Prof. Dr. Carlos Nelson dos Reis.

1. Serviço social. 2. Pobreza humana - História. 3.
Socialismo e sociedade I. Reis, Carlos Nelson dos, orientador.
II. Título.

CDU 304

Bibliotecária responsável Ângela Saadi Machado - CRB 10/1857

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A POBREZA SOBRE OS OLHARES DE ARGOS	18
2.1 A CONSTRUÇÃO TEÓRICA DA POBREZA PELAS CIÊNCIAS DO HOMEM: UM OBJETO, VÁRIOS OLHARES	19
2.1.1 RELEITURAS DA ECONOMIA POLÍTICA SOBRE A POBREZA	22
2.1.2 A AMBIGUIDADE CONCEITUAL DA POBREZA: APONTAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	41
2.1.3 ENTRE A POBREZA OBJETIVA E A SUBJETIVA	48
2.1.4 ALGUMAS ABORDAGENS SOBRE A POBREZA NA CONTEMPORANEIDADE	56
2.2 A ESTÉTICA DA POBREZA: POSSIBILIDADE DE COMPREENSÃO	59
2.2.1 A PINTURA E O RETRATO DA POBREZA HUMANA	61
2.2.2 A ENCENAÇÃO DO SOFRIMENTO DOS POBRES	79
2.2.3 VIDAS DE POBREZA: A LITERATURA COMO ESPELHO SOCIAL	87
3 GEOGRAFIA DA POBREZA ESTRUTURAL: OS BORRÕES DA MISÉRIA	95
3.1 GENTE POBRE	96
3.2 OS POBRES E <i>MISERÁVEIS</i> : QUANTOS SÃO E ONDE ESTÃO?	101
3.3 OS <i>POBRES</i> NA CIDADE	121
3.4 OS DESAFIOS DO MILÊNIO: A POBREZA ESTRUTURAL	136
3.4.1 A URBANIZAÇÃO IRREGULAR: CENAS DA FAVELA	148
3.4.2 A EDUCAÇÃO COMO ENFRENTAMENTO DA POBREZA	159
3.4.3 DA CRISE DO SANEAMENTO BÁSICO, DA ÁGUA E DA SAÚDE	164
3.4.4 FOME E DESNUTRIÇÃO	173
4 A POBREZA NA AMÉRICA LATINA: AS VEIAS CONTINUAM ABERTAS	179
4.1 AS HERANÇAS LATINO-AMERICANAS	181
4.2 POBREZA NA AMÉRICA LATINA: PRODUTO HISTÓRICO	199
4.2.2 SINTOMAS DA POBREZA LATINO -AMERICANA	201

4.2.2 O SILÊNCIO GRITANTE DA FOME	212
4.3 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A REGULAÇÃO E A MANUTENÇÃO DA POBREZA LATINO-AMERICANA	218
5 CONCLUSÃO	228
6 REFERÊNCIAS	236
7 APÊNDICES	245
APÊNDICE A	246
APÊNDICE B	247
APÊNDICE C	248

RESUMO

Esta pesquisa de doutorado estuda a pobreza buscando retomar o conhecimento histórico produzido pela humanidade sobre esta temática por vezes considerada como esgotada pelos estudiosos frente as inúmeras produções que ocupam-se em explicá-la. Entretanto, ainda que as concepções sobre a categoria pobreza, elaboradas por diferentes áreas do conhecimento procurem conceituá-la, sua caracterização é marcada pela amplitude, ambigüidade e complexidade. Estas características revelam-se não somente nas produções teóricas sobre o fenômeno, mas também nos apontamentos sobre sua manifestação histórica mundial e, em especial na América Latina.

Com o intuito de compreender tais características e demonstrar que as manifestações da pobreza são reveladas não apenas em produções teóricas clássicas, mas também por meio das diversas manifestações da arte, dos relatórios que discutem as privações humanas na contemporaneidade, realiza-se este estudo sobre os diferentes olhares sob a pobreza destinando especial atenção às suas manifestações históricas na América Latina. Assim, no que concerne a compreensão conceitual da pobreza, utiliza-se as contribuições dos autores clássicos de áreas do saber como economia política, sociologia, antropologia e história e as concepções atuais sobre a dimensão subjetiva e objetiva da pobreza. Além disso, apresentam-se as manifestações artísticas como possibilidades de compreensão do fenômeno, uma vez que colaboram na problematização da pobreza por meio do registro histórico dos processos sociais.

Além dessa compreensão conceitual histórica, que implica na releitura das teorias clássicas e das manifestações artísticas, realiza-se estudo referente a localização geográfica da pobreza apresentando suas manifestações atuais, identificando e descrevendo os elementos que a caracterizam, dados que revelam sua dimensão quantitativa e suas manifestações territoriais. Por mais que seja possível dimensionar a gente pobre e miserável, quantos são, onde estão localizados e como a pobreza estrutural se constitui em um desafio do milênio, constata-se que a essência da pobreza e suas conseqüências ultrapassam as estatísticas e cifras monetárias. Por fim, apresenta-se como a pobreza está encravada historicamente na América Latina, utilizando para tal demonstração as vozes latino-americanas registradas pelo escritor uruguaio Eduardo Galeano, o qual conta as histórias de seu povo descrevendo a pobreza como cicatriz impressa no continente latino-americano.

PALAVRAS-CHAVE: Pobreza. Pobreza Humana. América Latina

1 INTRODUÇÃO

Pesquisadores de diversas áreas, tempos históricos e espaços geográficos investigaram o fenômeno da pobreza. Desde as escrituras sagradas da Bíblia a pobreza era temática de mobilização social. Depois, cientistas, com suas teorias, refletiram sobre ela e artistas expressaram seus sentimentos e percepções sobre a pobreza. Em escala mundial, regional ou local, os conceitos, as manifestações, as estratégias para seu enfrentamento mobilizam avolumadas produções, que registram o conhecimento historicamente produzido pela humanidade, conduzindo a que essa temática tenha sido muito discutida. Contudo, é possível afirmar que, apesar das inúmeras abordagens, a pobreza ainda consiste em um fenômeno amplo, ambíguo e complexo que desafia seus estudiosos.

O desafio de compreender a pobreza com base em diversos olhares e a relevância de aprofundamento sobre a temática para os profissionais da área social instigou à realização de uma investigação detalhada sobre as concepções de diferentes áreas do conhecimento, bem como de levantamento de dados da realidade para refletir teoricamente sobre a pobreza mundial e, especialmente, sobre a pobreza na América Latina.

A realização deste estudo, no doutoramento em Serviço Social, justifica-se pela necessidade de se pesquisar para reconstruir continuamente a aprendizagem sobre as problemáticas que envolvem a área social e que desafiam constantemente os profissionais que estudam e trabalham nessa. Destaca-se ainda como fator motivador da investigação a possibilidade de contribuir com o apontamento de formas alternativas de compreensão das problemáticas sociais.

Tendo como referência a área de concentração do curso de Serviço Social, Políticas e Processos Sociais e as especificidades da linha de pesquisa Serviço Social e Políticas sociais, o estudo orientou-se pelo problema de pesquisa, procurando trabalhar as diferentes compreensões sobre a pobreza, os aspectos econômicos e sociais que a caracterizam, suas manifestações mundiais e no território latino-americano. Dessa forma, procurou-se desvelar a seguinte questão: Como a pobreza historicamente é compreendida e quais são suas manifestações no território latino-americano?

Objetivando responder a essa pergunta, outros questionamentos norteadores auxiliaram na organização do estudo, tais como: Quais as concepções de pobreza construídas teoricamente pelas ciências do homem? As diversas expressões da expressões da arte podem contribuir para a compreensão da pobreza humana? Como a pobreza se caracteriza geograficamente na contemporaneidade? Como a pobreza se manifesta historicamente na América Latina?

Para responder a tais questões, o estudo apresenta como objetivo geral: Realizar um estudo sobre a compreensão histórica da pobreza humana, visando compreender suas manifestações. A partir de objetivos específicos pretende-se “sistematizar as diferentes concepções de pobreza construídas historicamente, visando demonstrar as formas de compreensão e construção social dessa categoria; identificar e descrever como a pobreza se caracteriza geograficamente na contemporaneidade, buscando compreender suas manifestações territoriais; estudar a pobreza no território latino-americano visando compreender suas manifestações”.

Para atingir o proposto, a pesquisa tem como orientação analítica as bases epistemológicas fornecidas pelo método dialético, que possibilita apreender, por meio da compreensão das contradições históricas, a realidade em sua totalidade. A realidade constitui-se em unidade do fenômeno e da essência, fazendo-se necessário analisar aquilo que se manifesta no imediato e é frequentemente produzido concretamente. Caracteriza-se como uma investigação qualitativa, mas, e apesar da predominância dessa abordagem, destaca-se como relevante a utilização de dados quantitativos como forma de complementação das informações levantadas para o desvendamento da realidade. Como elementos quantitativos, passíveis de mensuração, apresentam-se dados estatísticos e indicadores numéricos produzidos por agências oficiais, bem como variáveis que permitem visualizar a representação da pobreza humana na América Latina.

Quanto ao procedimento técnico, a investigação consiste numa pesquisa bibliográfica e documental. As fontes utilizadas para a coleta de dados da realidade mundial e latino-americana são as produções bibliográficas científicas de autores de notório saber publicizadas por meio de artigos e livros; manuais e relatórios produzidos por agências oficiais da Organização das Nações Unidas e do Banco Mundial;

expressões artísticas materializadas por meio de pinturas, desenhos, fotografia, teatro, cinema e literatura em âmbito mundial, e, obras literárias latino-americanas.

A apresentação dos resultados do estudo está organizada em três momentos. No primeiro, por meio dos procedimentos de pesquisa bibliográfica e de revisão de literatura, apresenta-se um “inventário sobre a pobreza”. Para tanto, num primeiro momento apresenta-se a sistematização de diferentes concepções construídas historicamente sobre a categoria pobreza, com base em obras clássicas e contemporâneas de autores vinculados a áreas do saber, quais sejam, a antropologia, a economia política, a história e a sociologia. Além disso, destaca-se a caracterização da pobreza como objetiva e subjetiva, bem como, as abordagens dessa categoria na contemporaneidade.

Ainda como parte desse inventário, procede-se a análise documental utilizando diversas expressões da arte, abordando a estética da pobreza como possibilidade de compreensão, por meio da pintura e fotografia, da encenação do sofrimento dos pobres e da literatura como espelho social das realidades de pobreza. De maneira geral, tem-se como objetivo a sistematização das diferentes concepções sobre a problemática construídas historicamente para, posteriormente, compreender suas manifestações.

Após a compreensão sobre os diversos olhares quanto à pobreza, o segundo momento apresenta sua localização geográfica. Por meio da pesquisa documental, destacam-se informações que localizam quantos são os sujeitos em situação de pobreza e onde estão, suas condições de vida, além da apresentação da sua abordagem estrutural. Nessa lógica, descrevem-se os desafios do milênio para o enfrentamento da pobreza, considerando aspectos como as condições irregulares de moradia, de educação, de saúde e saneamento básico e de uma das suas principais expressões históricas sofrida pela humanidade: a fome.

Por fim, no terceiro e último capítulo apresenta-se a discussão sobre a pobreza humana na América Latina. Nesse momento, resgatam-se por meio da técnica de pesquisa documental as heranças históricas legadas a esse continente, que desde sua colonização é marcado pela pobreza de seu povo. Utilizando a análise de fragmentos de diversas obras do uruguaio Eduardo Galeano, apresentam-se dados da realidade

socioeconômica, política e cultural da América Latina. Para a seleção da amostra consideram-se as passagens dos textos em que o autor apresenta discussões acerca da pobreza, considerando a descrição de seus aspectos econômicos, sociais e culturais, a caracterização dos pobres, e as formas de regulação da pobreza pela esfera pública. Como resultado, destaca-se um continente que ainda está com “suas veias abertas”, em razão dos produtos gerados pela exploração sem precedentes do passado, dos sintomas da pobreza nesse continente, da fome como uma das expressões limítrofes da pobreza extrema e da manutenção da pobreza latino-americana. Posteriormente, apresentam-se as conclusões do estudo.

CONCLUSÃO

O estudo aqui apresentado, ao analisar como a pobreza humana historicamente é compreendida, identificando e refletindo sobre suas manifestações no território latino-americano, evidencia as contribuições da investigação que essa categoria, mesmo que já discutida sob inúmeras perspectivas, ainda se revela marcada por sua amplitude e complexidade, tanto no que se refere a definições conceituais, quanto de compreensão de suas manifestações contemporâneas. As inquietações provocadas pelos estudos realizados no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Sociais do curso de Serviço Social da PUCRS e as provocadas no exercício da profissão como docente, em sala de aula, instigaram o olhar investigador para adentrar nesse universo ambíguo constituídos pelas inúmeras possibilidades de compreensão da pobreza.

Partindo dos conceitos construídos por autores clássicos, pode-se perceber que a temática da pobreza, em grande parte das produções examinadas, não se constitui como foco principal em teorias ou tratados econômicos e sociais. Entretanto, provoca debates calorosos se aliada a questões ligadas ao desenvolvimento econômico, social e cultural da humanidade. A construção teórica da pobreza pelas ciências do homem demonstrou que a construção histórica das concepções sobre o objeto pobreza deriva de vários olhares. Primeiramente, deve-se destacar que as contribuições dos autores da economia política, sejam conservadores, sejam progressistas, foram de grande valia para a compreensão histórica da pobreza. Dentre os clássicos, revisaram-se as contribuições de Smith, Ricardo, Marx e Malthus. Sem desmerecer os demais, destacaram-se as previsões pessimistas de Malthus sobre o enraizamento da pobreza na sociedade, a crise de alimentos e seus indicativos para reduzir a pobreza da sociedade de seu tempo. Mesmo que as argumentações desse teórico tenham sido consideradas equivocadas na sociedade de sua época, algumas das suas ideias encontram-se enraizadas em diversas culturas, podendo-se afirmar que seu posicionamento sobre a responsabilização dos pobres é comportamento recente encontrado ainda em algumas abordagens contemporâneas.

Diferentemente em alguns aspectos, mas próximos aos destacados por Malthus, o estudo de algumas teorias e autores clássicos das ciências sociais reforçaram o caráter

ambíguo da pobreza. Teorias como a da “cultura da pobreza”, fundamentadas na antropologia, reforçam elementos culturais que também se encarregam de responsabilizar os pobres por sua condição de pobreza. Por ora, essa discussão sobre os aspectos culturais da pobreza indicam que esta, entre outras teorias estudadas, caracteriza a pobreza não apenas objetiva, mas também subjetivamente.

As compreensões sobre a pobreza objetiva revelam que os estudiosos, além das preocupações teóricas em demonstrar as origens da problemática e conceituá-la, desenvolveram metodologias para sua mensuração. Orientada pela lógica monetária, a abordagem objetiva da pobreza classificou-a em absoluta e relativa: a primeira consistindo em suprir minimamente as necessidades de subsistência do ser humano, especialmente as de alimentação e abrigo; a segunda considerando como patamar o padrão de vida de determinada sociedade, apontando aqui a possibilidade de a pobreza ser definida culturalmente, uma vez que representariam o padrão de vida da maioria da população. Como metodologia de mensuração, a pobreza absoluta pode ser identificada por linhas de corte considerando a renda *per capita* e estabelecendo uma tênue fronteira entre pobres e os indigentes. As reflexões realizadas sobre a compreensão da pobreza objetiva indicam que a consideração exclusiva do aspecto monetário mostra-se insuficiente para definir a pobreza na atualidade, requisitando, para tal finalidade, que se incluam aspectos subjetivos.

A abordagem subjetiva da pobreza, ao reunir dimensões não monetárias que apontam aspectos sociais e políticos, possibilita considerar as experiências cotidianas dos sujeitos que vivenciam as situações de pobreza. Tais experiências são construídas na relação consigo e com os outros, considerando sentimentos provocados pela privação no âmbito das condições de vida e os estigmas provocados por tais privações. Tal abordagem, aliada à monetária, poderia contribuir para uma melhor compreensão das manifestações da pobreza e provocar o aprimoramento das metodologias de medição, estas atualmente orientadas por critérios monetários.

Em razão dessas lacunas entre as concepções de pobreza objetiva e subjetiva, percebe-se que outra abordagem, a de pobreza estrutural, propõe-se englobar aspectos referentes a elas. A proposta, então, é a adoção de uma abordagem multidimensional, capaz de agregar critérios objetivos e subjetivos com vistas a disseminar uma definição

de pobreza mais ampla, constituída pelo conjunto de “pobres-não-pobres”. Apesar de essa proposta ser interessante, suas argumentações quanto às possibilidades de alteração das formas de mensuração da pobreza e ampliação dos aspectos de verificação ainda é recente.

Além das contribuições teóricas sobre a temática, aponta-se com um achado deste estudo o aprofundamento da compreensão das manifestações sociais da pobreza por meio da arte. A utilização de algumas das diversas expressões artísticas possibilita afirmar que esse recurso se revela poderoso instrumento quando utilizado para entender a estética da pobreza. Sua contemplação por variados gêneros artísticos revela olhares atentos para a realidade social em tempos e espaços geográficos variados. A pintura de Picasso possibilita identificar na representação visual de sentimentos e sensações situações da vida cotidiana marcadas pela pobreza. Picasso imprimiu em cores ou rabiscos a grafite sua compreensão sobre as privações sofridas pelo ser humano em razão da miséria. Grande parte de sua obra, especialmente as criadas no Período Azul, podem ser utilizadas para refletir sobre a miséria das mães, que apelam para a caridade para obter o sustento de seus filhos; ainda possibilitam refletir sobre a fome, a loucura, o desamparo, o vício, entre outras situações que acometeram a população pobre da sociedade de sua época. Muito além do olhar sensível e do dom da expressão por meio do desenho e da pintura, Picasso entendia seu ofício como arma para disseminar seu conhecimento sobre o mundo dos homens.

Assim como a pintura, outras expressões utilizadas para ampliar a compreensão sobre a pobreza merecem destaque, como a fotografia, que materializa no corpo humano as sequelas provocadas pela pobreza; a encenação dos pobres encontrada no teatro de Shakespeare e de Brecht e no trabalho cinematográfico de Charles Chaplin, com seu eterno personagem miserável Carlitos. Não menos importante fez-se a contribuição da literatura para sistematizar as concepções e manifestações da pobreza, revelando que esse recurso pode contribuir para o estudo da problemática. De maneira geral, é preciso registrar que estudar a pobreza a partir da arte tornou a investigação sobre a temática mais prazerosa, interessante e desafiadora, uma vez que muitos aspectos representados nesses espaços por vezes não são detalhados em produções e estudos teóricos, indicando, assim, possibilidades de se desvendarem concepções ainda ocultas em virtude da rara interlocução entre as produções dessas áreas do conhecimento.

A representação pela arte das determinações da pobreza aproximam-se da realidade concreta duramente revelada pelos dados quantitativos de agências oficiais que estudam e respondem pela mensuração da pobreza mundial. O levantamento documental sobre os borrões da miséria, considerando, além da pobreza monetária, aspectos vinculados à abordagem da pobreza estrutural, provoca espanto em razão do número de pessoas que vivenciam a pobreza, quando não presas na fronteira da fome. Primeiramente, é preciso ressaltar que os números da pobreza monetária são apavorantes. A caótica situação dos habitantes da África Subsaariana e do Sul da Ásia remete não somente a se imaginar as precárias condições de vida, mas a percebê-las por projeção em algumas fotos que materializam as consequências dessas privações.

Os números da pobreza absoluta revelam que, apesar de os discursos propagarem a sua erradicação, ainda há muito trabalho pela frente. Desmembrados, os números possibilitam perceber o alcance da incidência da pobreza nos diversos países do globo. Pela análise de diversos relatórios produzidos pelas diversas agências da Organização das Nações Unidas, pode-se afirmar que a pobreza monetária é apenas a ponta do *iceberg*. Ao se considerarem os números indiretos fornecidos por tais fontes sobre aspectos são englobados na abordagem da pobreza estrutural, certamente o número de pessoas em situação de pobreza aumentaria, pelo menos, em um terço.

Com a perspectiva do crescimento urbano para as próximas décadas a estimativa é de que a maioria dos novos moradores das cidades sejam pobres. As condições precárias de habitação denunciam as dificuldades do Estado em oferecer, tanto em grandes centros como em territórios de pequeno porte, infraestrutura adequada para moradia, acesso aos serviços de saúde e educação, bem como possibilidade de trabalho e renda. Tal situação sugere a melhoria do planejamento urbano e a execução de políticas públicas que correspondam às necessidades dos sujeitos, principalmente nos pequenos municípios.

Apesar de essa discussão ainda não dominar as agendas públicas, percebeu-se que a pobreza estrutural, ao apontar as mazelas mundiais em áreas como educação, saúde, saneamento básico e nutrição, é parte do conjunto dos desafios declarados pela Organização das Nações Unidas para o milênio. A identificação das dimensões que ultrapassam os limites da pobreza monetária e a compreensão da pobreza, especialmente

urbana, numa perspectiva ampliada foi possível pela revisão de alguns documentos oficiais que apresentam e discutem a situação mundial. Nesse sentido, merece destaque a contribuição dos seguintes documentos: a Declaração do Milênio das Nações Unidas, Projeto do Milênio: os números da crise, Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, The Challenge of Slums, Relatório Global de Assentamentos, Slums of the World: The Face of Urban Poverty in the New Millennium?, Declaração Mundial de Educação para Todos e Relatório de Desenvolvimento Humano 2006,

Percebeu-se, ao analisar profundamente tais documentos, que a utilização de dados quantitativos auxiliou na compreensão da pobreza mundial como uma categoria ampliada, não somente conceitual, que se manifesta cotidianamente em territórios variados. Quando da análise dos dados, identificaram-se as lacunas que a abordagem unidimensional produz, uma vez que as estatísticas, por mais competentes que possam ser, não conseguem retratar o sofrimento provocado pela pobreza. Desse modo, ao caracterizar a pobreza estrutural percebe-se a necessidade de não apenas articular as informações produzidas e publicizadas pelas diversas agências mencionadas, mas, também de estabelecer comparativos entre elas. Essa postura possibilitou identificar que em alguns casos há desencontro entre as informações, bem como concepções disseminadas por tais agências. Exemplo dessa incompatibilidade pode ser encontrado no cruzamento de dados fornecidos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação no que se refere às perspectivas de as pessoas em situação de pobreza terem acesso a alimentação adequada.

O inventário numérico dos borrões da pobreza mundial indica que a miséria, apesar de espalhada pelo globo terrestre, concentra-se em determinadas regiões e países, em alguns casos com gravidade e em outros com menores implicações sociais. Porém, algo que se mostrou comum a todos os territórios onde a pobreza foi identificada, seja quantitativamente, pela abordagem monetária, seja pela expressão das precariedades no atendimento às necessidades básicas do ser humano, foram as expressões da pobreza, especialmente da pobreza extrema, que caracterizam um cotidiano de ausências e sofrimentos. Ao analisar as expressões da pobreza na atualidade, é possível afirmar que a fome ainda se apresenta como a privação limítrofe da extrema pobreza. Contudo, não recebe grande atenção nas discussões apresentadas nos documentos investigados,

pairando um silêncio sobre suas implicações. Tal situação pode ocorrer em razão de a fome, na contemporaneidade, ser tratada como um conceito ampliado, não mais apenas como a ausência de comida. Nesse sentido, é preciso registrar que tal discussão precisa ser ampliada, uma vez que envolve também questões ligadas à saúde pública. Recentemente, o direito à alimentação foi incluído no rol dos direitos do homem, mas o seu atendimento pelas políticas sociais nacionais ainda carece de discussões.

Em termos de América Latina, a fome também pode ser percebida como uma das principais expressões da pobreza. Marcado por particularidades históricas, o povo latino-americano desde cedo viveu a experiência das privações provocadas pela pobreza. O resgate de aspectos históricos apresentados pela literatura de Eduardo Galeano possibilitou compreender a gênese da manifestação da pobreza nesse continente. Desde a colonização, as riquezas desse território foram foco de exploração pelos colonizadores e por países que, se beneficiaram direta ou indiretamente dos produtos desta terra. Tal resgate contribuiu não somente para uma melhor compreensão da história da América Latina, mas, também, para a percepção das diferenças e semelhanças que se manifestam nos países que a compõem. Em se tratando da experiência de pobreza, há mais semelhanças do que disparidades na manifestação da pobreza nos países latino-americanos. Os dados da realidade, apresentados por meio da literatura de Galeano, possibilitaram apurar o olhar sobre tais manifestações.

A memória do sofrimento do povo latino-americano, resgatada pelo autor, permitiu não somente compreender aspectos, por vezes, não revelados pela história oficial, mas comprovar que na América Latina as “veias continuam abertas”. Nesse sentido, as heranças históricas mostram-se, na contemporaneidade, ainda mais caras quando analisadas para além dos aspectos monetários que mensuram a pobreza nesse continente, possibilitando compreender os sintomas da pobreza latino-americana. Tais sintomas consistem nas privações provocadas pela ausência de rendimentos, fator de extrema relevância para o atendimento das necessidades básicas da população. Quanto a isso, o estudo possibilita afirmar que, apesar de a questão monetária se constituir como uma das dimensões da pobreza, muitos dos demais sintomas da miséria são direta ou indiretamente por ela provocados. Em razão das exigências da sociedade capitalista, sabe-se que os aspectos monetários são determinantes na aquisição de bens de consumo e serviços que promovem o bem-estar. O universo do consumo oferece

alternativas acessíveis ao poder aquisitivo das pessoas em situação de pobreza, ditando, muitas vezes, as regras de inclusão em alguns espaços sociais.

Nesse universo, a fome também acompanha os latino-americanos ao longo de sua história. Considerada como fronteira limite tênue entre as privações provocadas pela pobreza material e o atendimento das necessidades mínimas para a sobrevivência humana, a fome também é o pesadelo de muitos pobres na América Latina. Tanto é assim, que por vezes, a condição de pobreza vivenciada pelos pobres é definida por eles tão só a partir da comida que conseguem obter cotidianamente. Assim, o fato de passar fome caracterizaria o sujeito como mais pobre em comparação com aquele que consegue adquirir alimentos, pressupondo a existência de rendimentos para tal finalidade. De maneira geral, era grande a expectativa quanto à discussão da fome na América Latina, uma vez que se percebeu, ao longo da pesquisa, que esta expressão acompanha a humanidade como manifestação universal da pobreza extrema. Entretanto, poucas memórias foram apresentadas nas obras de Galeano sobre a problemática, o que pode indicar que a questão pode estar envolta num processo de naturalização, estando silenciada até mesmo na consciência daqueles que com ela convivem.

As estratégias para adentrar nesse universo são variadas, registrando-se desde a luta laboral a alternativas de caráter ilícito e o apelo à caridade privada. Independentemente da estratégia utilizada, percebeu-se que a pobreza determina relações sociais mediadas diretamente por jogos de poder. Esses podem ser identificados por meio de dois movimentos. O primeiro é provocado pela pressão exercida pelos sujeitos que sofrem com a pobreza e que se utiliza de alternativas que cerceiam a liberdade daqueles que a detêm. Nessa lógica, são reforçadas as teorias de culpabilização dos pobres por sua pobreza e a sua criminalização por essa condição. Exemplo disso podem ser as manifestações de violência para a obtenção de determinados bens de consumo. O outro movimento caracteriza-se pela inversão dos papéis, em que as relações de poder são determinadas por aqueles que detêm condições econômicas e as utilizam reforçando vínculos de caridade e da “política do favor”.

Acredita-se que este último movimento ainda é persistente nas iniciativas individuais e coletivas de atendimento aos sujeitos em situação de pobreza na América Latina, em razão da formação política, econômica e social da região. Selado pela

produção de uma espécie de “pacto”, pelo qual as relações são permeadas pela dependência, subalternidade e manutenção desse *status quo*, esse movimento ainda carece de estudos aprofundados sobre suas manifestações na contemporaneidade. Contudo, pode-se afirmar que a relação entre pobreza e assistencialismo promove um círculo vicioso, que em tempos de mobilização pela efetivação de direitos sociais ainda orienta determinadas ações políticas, contrapondo-se à discussão sobre as possibilidades de superação e reforçando a regulação e a manutenção da pobreza.

Finalmente, convém destacar que, apesar de algumas limitações encontradas durante o desenvolvimento da pesquisa, foram de grande valia as contribuições dos materiais analisados para o desvelamento do problema de pesquisa proposto nesta tese. Após a conclusão da investigação proposta, pode-se afirmar que permanecem algumas certezas: de que o investigador, quando mobilizado pela curiosidade científica, amplia seu olhar sobre o objeto de estudo e busca compreendê-lo em sua totalidade, não se contentando com respostas ditas como “verdadeiras” por algumas áreas do conhecimento; outra certeza consiste em perceber que, apesar de a temática da pobreza ser foco de inúmeras pesquisas e estudos, ainda precisa ser mais bem explorada pelos pesquisadores, tanto na sua compreensão conceitual, quanto na sua manifestação no cotidiano; e, por fim, as manifestações da pobreza e as estratégias para o seu enfrentamento, ou manutenção, em âmbito mundial e de América Latina só podem ser aprendidas quando se compreendem as particularidades da história dos homens que a vivenciam.

REFERÊNCIAS

ALLENDE, Isabel. In: GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. 50.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

BANCO MUNDIAL. *Relatório sobre o desenvolvimento mundial de 2008: agricultura para o desenvolvimento*. Washington, 2008.

BANCO MUNDIAL. Banco de dados. Disponível em: <<http://datos.bancomundial.org>>. Acesso em . 01/05/2010.

BAUDELAIRE, Charles. *Os olhos dos pobres*. Paris, 1864. Disponível em: <<http://www.noxinvitro.com/carus/sonus/?text=418>> Acesso em: 26 jun. 2008.

BANDEIRA, Manuel. O Bicho. Disponível em: <http://literaturaemcontagotas.wordpress.com/2008/11/25/o-bicho-de-manuel-bandeira/> Acesso em: 12 abril 2010.

BEGHIN, Nathalie. *A filantropia empresarial: nem caridade, nem direito*. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIA, Português. *Bíblia sagrada*. Tradução de Padre Antonio Pereira de Figueiredo. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica, 1980.

BRASSAI. *Conversations avec Picasso – 1964*. MUSEU PICASSO BARCELONA. Disponível em: < <http://www.museupicasso.bcn.es>> Acesso em: 04 dez.2009.

BRECHT, Eugen Bertholt Friedrich. *Teatro completo em 12 volumes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. V. 11.

BRECHT, Eugen Bertholt Friedrich. . *Teatro completo em 12 volumes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. V. 9.

BRECHT, Eugen Bertholt Friedrich. . *Estudos sobre teatro*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMPOS, André et al. *Atlas da exclusão social no Brasil: dinâmica e manifestação territorial*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CASTRO, Josué de. *A fome*. <Disponível em: <http://www.josuedecastro.com.br/port/fome.html>>. Acesso em: 7 julho 2010.

CARTER, Kevin. Prêmio Pulitzer. 1994. 3 Fotografia. Disponível em:< <http://farias.wordpress.com/2007/03/18/foto-de-kevin-carter-em-1993/>>. Acesso em: 10 fevereiro 2010

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social*. Uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHAPLIN VIDA E PENSAMENTOS. São Paulo: Martin Claret: 2002.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação de professores e globalização*. Questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHASTEN, John Charles. *América Latina: uma história de sangue e fogo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHEVALIER Louis. Classes laboriosas, classes perigosas. In: CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social*. Uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHOSSUDOVISKY, Michel. *A globalização da pobreza*. Impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo: Moderna, 1999.

CORAZZA, Gentil. Malthus e Ricardo: duas visões de economia política e de capitalismo. *Cadernos IHU Ideias*. São Leopoldo, ano 3, n. 39, p. 1-16, 2005.

DALAGASPERINA, Eliana Cristina. *A reforma do Estado e as políticas sociais públicas: as perspectivas neoliberais para a política educacional*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2006.

DAVIS, Mike. *Planeta favela*. São Paulo: Boitempo, 2006.

DEMO, Pedro. *Combate à pobreza: desenvolvimento como oportunidade*. Campinas: Autores Associados, 1996.

DICKENS, Charles. *Uma aventura de Natal*. São Paulo: Clube do Livro, 1956.

DOSTOIÉVSK, *Gente pobre*. Lisboa: Editorial Presença, 2006.

DRUMOND, Carlos de. *Antologia poética*. 56 ed. SP: Record, 2005.

FACINA, Adriana. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 2004.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. *Fome*. Disponível em: <http://1.billionhungry.org>>. Acesso em: 23 jun. 2010.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. *Panorama de la Seguridad Alimentaria y Nutricional en America Latina y el Caribe 2009*. Disponível em: <<http://www.rlc.fao.org/iniciativa/pdf/panorama09.pdf>>. Acesso em: 02 de maio 2010.

FREITAS, Maria do Carmo Soares de; PENAS, Paulo Gilvane Lopes. Segurança alimentar e nutricional: a produção do conhecimento com ênfase nos aspectos da cultura. *Revista de Nutrição*. Campinas, p.69-81, jan/fev. 2007.

FRIGOTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 5. ed. , São Paulo: Cortez, 2003.

HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

GALEANO, Eduardo. *De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso* Porto Alegre, RS: L&PM, 2009a.

GALEANO, Eduardo. *O livro dos abraços*. 2.ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2009b.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. 50.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009c.

GALEANO, Eduardo. *O teatro do bem e do mal*. 2.ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2007.

GALEANO, Eduardo. *Espelhos: uma historia quase universal*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.

GALEANO, Eduardo. *Memória de fogo 3: o século do vento*. Porto Alegre: L&PM, 1998.

GALEANO, Eduardo. *Memória de fogo 2: as caras e as máscaras*. Porto Alegre: L&PM, 1999.

GALEANO , Eduardo. *As veias da América Latina Continuam abertas*. *Jornal Carta Maior*. Disponível em: [http://: <www.cartamaior.com.br>](http://www.cartamaior.com.br) . Acesso em 8 dez.2010.

GENIOS DA ARTE. Barueri, São Paulo: Girrasol, 2007.

GIDDENS, Antony; AITA, Virgínia. *Sociologia*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HOFMEISTER, Wilhelm. Neopopulismo na América Latina. In: *Cadernos Adenauer*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, n. 2, 2004.

HUGO, Victor. *Os miseráveis*. Volume I. São Paulo: Martin Claret, 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 10 jan.2010.

JAKOVSKI, Anatole. *Midis avec Picasso*. Arts de France. Paris, 6, 1946. In: MUSEU PICASSO BARCELONA. Disponível em: < <http://www.museupicasso.bcn.es>> Acesso em: 04 dez.2009.

JONES, Colin. *Paris: biografia de uma cidade*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2009.

KIEFER, Charles. O escritor como porta-voz. *Jornal Zero Hora*, Segundo Caderno. 8 maio de 1993.

KONDER, Leandro. *As artes da palavra*. Elementos para uma poética marxista. São Paulo: Boitempo, 2005.

LANGE, Dorothea. Mãe imigrante. 1936. 1 Fotografia. Disponível em: <<http://imigraste.blogs.sapo.pt/1486.html>>. Acesso em: 10 fev. 2010.

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

LEÓN, Leticia Martin; CORREA, Ana Maria Segal; PANIGASSI, Giseli. A percepção de insegurança alimentar em famílias com idosos em Campinas, São Paulo, Brasil. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, set./out. 2005.

LEWIS, Oscar. *Antropología de la pobreza: cinco familias*. México: FCM, 2006.

LIBERMAN, Alexander. “Picasso” Vogue. In: MUSEU PICASSO BARCELONA. Disponível em: < <http://www.museupicasso.bcn.es> > Acesso em: 04 dez.2009.

LODOLA, Germán. Neopopulismo e compensações aos perdedores da mudança econômica na América Latina. In: *Cadernos Adenauer*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, n. 2, 2004.

MALTHUS, Thomas Robert. *Ensaio sobre a população*. 1959. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6908700/Malthus-Thomas-R-Ensaio-sobre-a-Populacao>. Acesso em: 22 dez. 2009.

MARTINS, José de Souza. *A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARTINS, José de Souza. *A sociabilidade do homem simples*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Martins Claret, 2003a.

MARX, Karl. *O Dezoito brumário de Louis Bonaparte*. São Paulo: Centauro, 2003b.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido Comunista*. SP: Martins Claret, 2007.

MARX, Karl. *Ideologia alemã*. São Paulo: Martins Claret, 2006.

MATZA, David. The disreputable poor. In: VALENTINE, Charles A. *La cultura de la pobreza: crítica e contrapropuestas*. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1970.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOLLAT, Michel. *Os pobres na Idade Média*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MONTEIRO, Carlos Augusto. A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil. *Estudos Avançados*, p. 7-20, 2003.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. A crise financeira e os catadores de materiais recicláveis. Mercado de trabalho. 41.p. 21-24. *IPEA*, Nov.2009.

MUSEU PICASSO BARCELONA. Disponível em: <<http://www.museupicasso.bcn.es>> Acesso em: 04 dez. 2009.

OBJETIVOS do Milênio. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/milenio>>. Acesso em 15 mar. 2010.

NETTO, José Paulo. A ordem social contemporânea é o desafio. In: *Anais CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL*, 33ª. Santiago do Chile, 28/31 de agosto de 2006.

NETTO, José Paulo. BRAZ, Marcelo. *Economia política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Mara de. *Reformas estruturais de segunda geração e Cúpula das Américas: a mudança de estratégia política de dominação econômica na América Latina*.2005. Tese (Doutorado em Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO.(FAO) *Panorama de la Seguridad Alimentaria y Nutricional en America Latina y el Caribe 2009*. Disponível em: <<http://www.rlc.fao.org/iniciativa/pdf/panorama09.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2010.

OSTERMAM, Ruy Carlos. Encontros com o professor. Perfil Eduardo Galeano. Disponível em: <<http://www.encontroscomoprofessor.com.br>> Acesso em: 28 out. 2010.

OSER, Jacob; BLANCHFIELD, William C. *Historia do pensamento econômico*. Editora Atlas, 1983.

PAUGAN, Serge. *Desqualificação social: ensaio sobre a nova pobreza*. São Paulo: Educ/Cortez, 2003.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. *Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PICASSO, Pablo. *La Mère (Mere tenant deux enfants)*. 1901. 1 Pintura. Disponível em: <<http://www.museupicasso.bcn.es>>. Acesso em: 04 dez.2009.

PICASSO, Pablo. *Desamparados*. 1903. 2 Pintura. Disponível em: <<http://www.museupicasso.bcn.es>> Acesso em: 04 dez.2009.

PICASSO, Pablo. *Os miseráveis diante do mar*. 1903. 3 Pintura. Disponível em: <<http://www.museupicasso.bcn.es>> Acesso em: 04 dez.2009.

PICASSO, Pablo. *Café da manhã do homem cego*. 1903. 4 Pintura. Disponível em: <<http://www.museupicasso.bcn.es>> Acesso em: 04 dez.2009.

PICASSO, Pablo. *L' ascete*.1903. 5. Pintura. Disponível em: <<http://www.museupicasso.bcn.es>> Acesso em: 04 dez.2009.

PICASSO, Pablo. *La mendicante (Études)*.1902. 1 Desenho. Disponível em: <<http://www.museupicasso.bcn.es>> Acesso em: 04 dez.2009.

PICASSO, Pablo. *A comida fulgras*. 1904. 2 Desenho. Disponível em: <<http://www.museupicasso.bcn.es>> Acesso em: 04 dez.2009.

PICASSO, Pablo. *O louco*. 1904. 3 Desenho. Disponível em: <<http://www.museupicasso.bcn.es>> Acesso em: 04 dez.2009.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2006*. A água para lá da escassez: poder, pobreza e a crise mundial da água. New York, USA, 2006. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>> . Acesso em: 30 nov. 2008.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2009*. Ultrapassar barreiras: mobilidade e desenvolvimento humano. New York, USA, 2009. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>>. Acesso em: 25 abr. 2010.

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens da nossa época*. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

PRATES, Jane Cruz. A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social. *Revista Virtual Textos e Contextos*, Porto Alegre, n. 8, p. 1-12, dez.2007. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/fss/textos>>. Acesso em: 24 jun. 2008.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2006*. A água para lá da escassez: poder, pobreza e a crise mundial da água. New York, USA, 2006. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>> . Acesso em: 30 nov. 2008.

PROJETO do Milênio. Disponível em:< <http://www.pnud.org.br/milênio>>. Acesso em 15 abr. 2009.

REALI, Noeli Gemelli (Org.) *Cinema na universidade*. Chapecó: Argos, 2007.

REIS, Carlos Nelson dos. Inclusão social: uma proposta de integração articulada de políticas sociais públicas. *Textos e Contextos*, Porto Alegre, n. 4, p. 1-26, dez.2005. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/fss/textos>>. Acesso em: 10 out. 2006.

REIS, Carlos Nelson dos. *Pobreza estrutural na contemporaneidade*. Quadro, 2010. Mimeo.

RICARDO, David. *Princípios da economia política e de tributação*. 4ª Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

ROLIM, Marcos. *Assistência social e assistencialismo*. Disponível em: <<http://www.rolim.com.br/cronic5.htm>>. Acesso em: 07 nov. 2008.

SADER, Emir. Luta antineoliberal. Força e debilidade dos movimentos sociais. *Brasil de Fato*, SP, 9 a 15 de junho de 2006.

SACHS, Jeffrey. *O fim da pobreza*. Como acabar com a miséria mundial nos próximos 20 anos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SALAMA, Pierre; VALIER, Jacques. *Pobreza e desigualdades no terceiro mundo*. SP: Nobel, 1997.

SALAMA, Pierre; DESTREMAU, Blandine. *O tamanho da pobreza: economia política da distribuição de renda*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

SALGADO, Sebastião. *O mundo da maioria*. 1985. 4 Fotografia. Disponível em: <http://www.unicef.org/salgado/>> Acesso em: 10 abr. 2010.

SALGADO, Sebastião. *Zaire*. 1977. 5 Fotografia. Disponível em: <<http://www.unicef.org/salgado/>> Acesso em: 10 abr. 2010.

SALGADO, Sebastião. *Zaire*. 1976. 6 Fotografia. Disponível em: <<http://www.unicef.org/salgado/>> Acesso em: 10 abr. 2010.

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia*. 6.ed. São Paulo: Best Seller, 1999.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SCHWARTZMAN, Simon. *Pobreza, exclusão social e modernidade: uma introdução ao mundo contemporâneo*. SP: Argurium, 2004.

SCHMIDT, Afonso. Nota explicativa. In: DICKENS, Charles. *Uma aventura de Natal*. São Paulo: Clube do Livro, 1956.

SCHMIDT, Mario. *Nova história crítica da América*. 6.ed. São Paulo: Editora Nova Geração, 1996

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SHAKEASPEARE, William. *Romeu e Julieta*. São Paulo: L&PM, 2001.

SHAKEASPEARE, William. *Contos de inverno*. São Paulo: L&PM, 2001.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações*. Vol.I, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TELLES, Vera da Silva. *Pobreza e cidadania*. São Paulo: USP/Curso de Pós-Graduação em Sociologia: Editora 34, 2001

TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, Livia de. WARDE, Mirian Jorge. HADDAD, Sérgio. (Org.) *O Banco Mundial e suas políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1996

UNFPA - FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Situação da população mundial 2007*. Desencadeando o potencial do crescimento mundial 2007. Nova York, EUA, 2007.

UN-HABITAT. *Slums of the World: the Face of Urban Poverty in the New Millennium*. 2003. Disponível em: < <http://www.unhabitat.org/pmss/list>>. Acesso em: 15 mai. 2010.

UN-HABITAT. *The Challenge of Slums*. 2003. Disponível em: < <http://www.unhabitat.org/pmss/list>>. Acesso em: 15 maio 2010.

UNITED NATIONS. *World Urbanization Prospects*. The 2007 Revision. Departamento of Economic and Social Affairs – Population Division. New York, 2008.

UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*. Aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990. Disponível em: <<http://www.unesdoc.unesco.org>>. Acesso em 20 mai. 2006.

VALENTINE, Charles A. *La cultura de la pobreza: crítica e contrapropuestas*. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1970.

VINK, John. Fome em Sahel. 1948. 2 Fotografia. Disponível em: <<http://grandesfotografos.folha.com.br/livros/refugiados/fotografos.html>>. Acesso em: 10 Fev. 2010.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. A questão social no contexto da globalização: o caso latino-americano e o caribenho. In: BELFIORE-WANDERLEY, Mariangela; BOGUS, Lúcia; YASBEK, Maria Carmelita (Org.) *Desigualdade e a questão social*. São Paulo: Educ, 2000.

ZALUAR, Alba. *A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

ZERROS, Chistian. Conversations avec Picasso. In: MUSEU PICASSO BARCELONA. Disponível em: < <http://www.museupicasso.bcn.es>> Acesso em: 04 Dez.2009.

